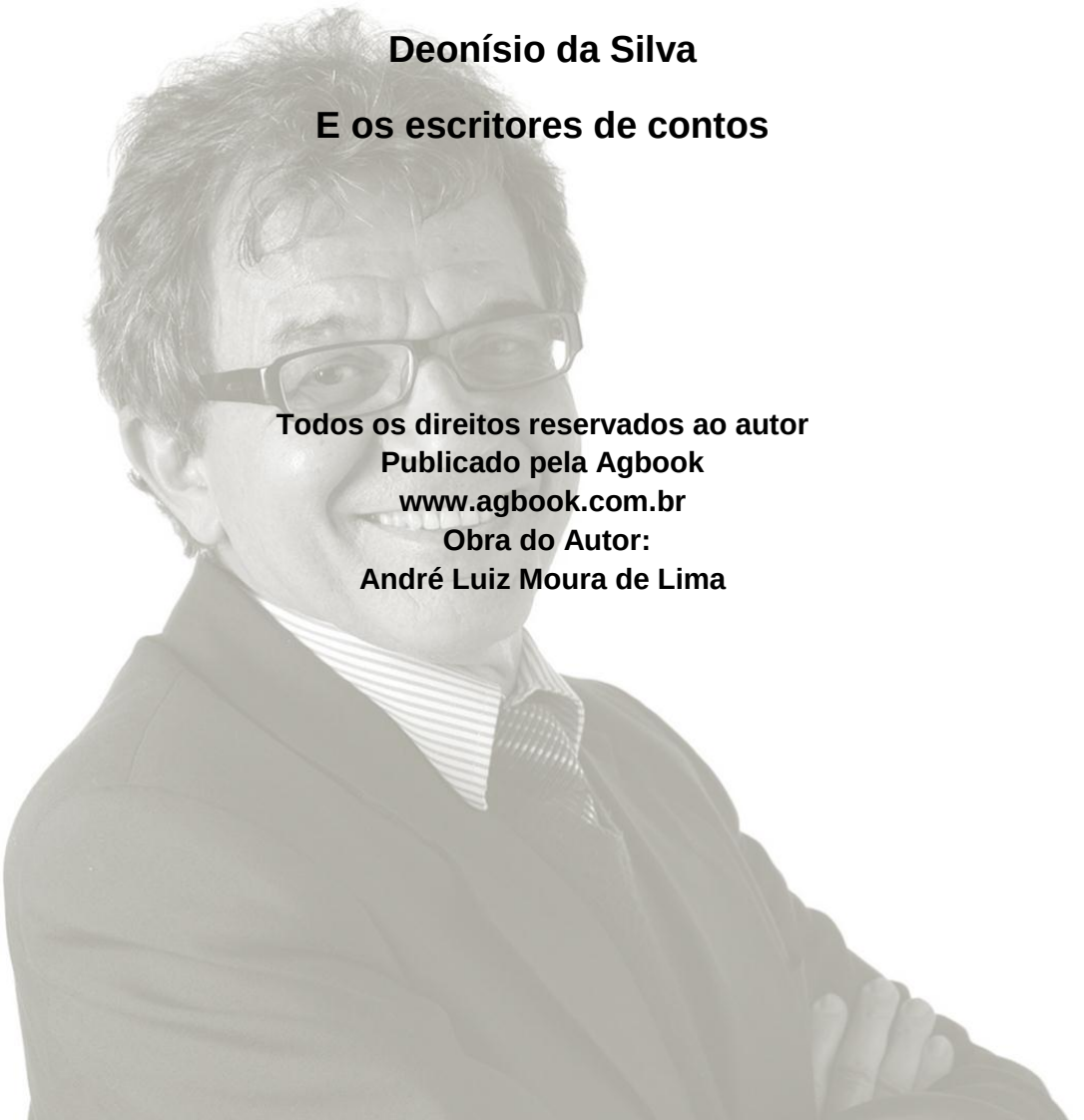


Organizador

André Luiz Moura de Lima

Deonísio da Silva

E os escritores de contos



Todos os direitos reservados ao autor
Publicado pela Agbook
www.agbook.com.br
Obra do Autor:
André Luiz Moura de Lima

Copyright 2013
André Luiz Moura de Lima

Direitos autorais reservados de acordo com a Lei 9.610/98

Contato com o autor:
andre.escritor@gmail.com

André Luiz Moura de Lima
Deonísio da Silva e os escritores de contos– André Luiz Moura de Lima – Agbook, 2013.
1.Contos Brasileiras, coletânea.

Homenagem

Esta poesia foi inscrita por um admirar e amigo de Deonísio da Silva. Isaac Soares de Souza; Nascido na cidade de Pompéia-SP.

(MARX)
ISAAC SOARES DE SOUZA



(Poema dedicado a Deonísio da Silva, intrépido soldado da prosa de ficção. Baseado em textos do próprio homenageado. – Singela homenagem de um semi-analfabeto a um doutor em Letras.-)

A força da palavra lavra a terra árida

Na encosta da alma de todo
"Guevara",

Quem sonha liberdade

Mesmo que preso por grilhões é livre

Porque a palavra não se prende

Nem se censura...

A palavra é livre, ascende...

A palavra clausura

É fato, de fato compreende

Os anseios de liberdade

Que queima e que arde

No coração do homem...

Homo-sapiens, hominídio,

Pitecantropóide...

E a palavra explode

Em guerras, guerrilhas e genocídios

O mundo é como um mangue de sangue

Sangue é vida e vida é liberdade

Pá-lavra é ofício

Vício do homem livre

A força da palavra é poesia:

“O passarinho canta, o grilo pipila,

Eu escrevo poesia!

E componho canções!”

Pois a força da palavra

Dá ao escritor uma missão:

A capacidade de criar a partir de fatos,

Transfigurando-os em metáforas da humana condição.

Ao poeta, ao escritor, ao homem livre

Restou a única arma que sempre vence a espada,

Qualquer que seja a guerra: a palavra...

Deonísio da Silva, um intrépido soldado da prosa de ficção

Sabe que a palavra só é contradição

Quando vista pelas retinas assassinas

Das confrarias da exclusão...

Pá-lavra – palavra,

Lavra pá esse chão

Pois, “Os Guerreiros do Campo”

Anseiam por fazer de ti plantação

Pá-lavra!

Avante soldados, para trás!

Forjem de suas espadas relhas de arado;

E aprendam a palavra paz!

Paz... lavra!

Pá... lavra!!!

(A LÍNGUA NOSSA DE CADA DIA)

Isaac Soares de Souza

A língua nossa de cada dia

É como a pérola

Formada a partir do momento em
que as ostras

São agredidas por agentes de
pretensa sabedoria

Liberam então uma substância
chamada nácar,

Que tem a função de envolver
aqueles agentes

agressores e protegê-la

Para que ela não se torne uma língua
morta

Que o latim, nossa língua máter

Nunca perca o seu caráter

E seja libertada do cárcere,

Saída do espaço contido dos altares

E das rezas e ladainhas dos padres